

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Farpas

Coisas mínimas

A população vimaranense preocupa-se, por vezes, com coisas mínimas ficando na maioria dos casos indiferente a assuntos da mais alta importância para a nossa terra.

Nem sempre se observa com imparcialidade e espírito de justiça porque, nalguns casos, imperam os interesses feridos e as questões pessoais que desunem e com as quais Guimarães nada tem lucrado.

Muitas vezes diz-se mal de uma obra porque foi pensada por A, e diz-se bem de uma outra só porque foi arquitetada por B. Na discussão de tais assuntos não há, evidentemente, nem espírito baírrista nem desejo de colaboração, mas apenas o feitiço repreensível de dizer mal ou de dizer bem para agradar a este ou desagradar àquele.

E assim se desencadeiam tempestades num copo de água porque alguns entendem que os candieiros do Tournal deviam ter sido colocados de modo diferente daquele porque o foram, ou porque a projectada cabine e bomba eléctrica medidora de gasolina não devem ficar no lugar que a Câmara, depois de ouvida a Comissão de Estética, indicou.

Nem sempre temos estado de acordo com alguns dos pareceres da Comissão de Estética e aqui o temos dito desasombradamente. Da discussão clara e franca nasce a luz e da discussão que se tem travado à volta de determinados problemas tem sido encontrada uma melhor solução a favor do engrandecimento e progresso da nossa terra.

Não nos movem outros intuitos que não sejam subordinados a uma rigorosa imparcialidade e merecida justiça. E no já longo período em que esta modesta secção se tem publicado cremos bem que temos demonstrado exuberantemente as nossas intenções, norteadas apenas pelo desejo de bem servir.

Não conhecemos o que se projecta fazer no Largo do Tournal, com a instalação da cabine e da bomba a que nos referimos. E como não temos por costume formar opinião pelo que ouvimos, nada de concreto podemos afirmar a tal propósito.

A placa central do Tournal — todos o reconhecem — deve ser reduzida a-fim-de-melhor facilitar o trânsito. E, certamente, foi tomado em conta este pormenor ao ser estudado o projecto que foi aprovado. Sendo assim, — como cremos — não encontramos razão para tanta efervescência que o caso provocou.

S. João das Caldas, 10 de Abril do Ano Auroco.

X. X.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Passa amanhã mais um aniversário da investidura na Presidência da República Portuguesa de S. Ex.ª o Sr. General Oscar Carmona, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

ABUSOS

Quando o abuso chega a atingir proporções que são consideradas fora do vulgar, passa, por esse motivo, a outra categoria, visto que o abuso em tais circunstâncias não pode ser levado à conta de uma falta involuntária. Há, portanto, abusos de abusos, isto é, há uns que pela sua natureza ou sua intenção não repugnam, mas há outros que, pelo contrário, são fundamentalmente lamentáveis em presença da forma como são praticados. Vejamos, por hoje, dois exemplos dos últimos: No Campo dos Laranjais existe um bocado de terreno onde desde há muito tempo jaz um canhão de carvalho — salvo erro — e cujo local apareceu, há poucos dias, transformado em eira, que é, como toda a gente sabe, um lugar destinado sobretudo a malhar, limpar e secar cereais. Pois foi exactamente ali, naquele recanto triangular, que esteve uma grande porção de milho a apañar o calor de lindos dias de sol de Abril, facto muito desagradavelmente comentado por todas as pessoas que não consideram a importante e muito categorizada terra de Guimarães uma semelhança da conhecida aldeia de Paio Pires, onde o facto apresentado não daria motivo a reparos. Porém, fazer isso em plena cidade e em local hoje muito movimentado — porque é por ali que se faz a principal via de acesso às Repartições Públicas, no Largo do Carmo — corresponde a uma falta que não tem atenuantes. Dentro do horizonte baírrista ou de qualquer outro em que se pretenda integrar essa maravilha da tal eira, não pode haver desculpa alguma para a imponderada resolução de manter possíveis direitos por meio de um processo que inferioriza ou melhor ridiculariza o prestígio de uma terra, que é um dos mais belos e simbólicos Altares da Pátria portuguesa. De esperar é, pois, que a ex.ª Câmara tome as devidas providências, a-fim-de-se evitar casos iguais ou semelhantes. E para melhor prova ou justificação do título que dou a este escrito, vejamos mais outro abuso, também daqueles que fazem corar de vergonha. No domingo passado, foi grande a concorrência de forasteiros junto das importantíssimas obras de restauro dos Paços dos Duques de Bragança e das da parquização dos terrenos que cercam este Monumento, o Castelo e a Igreja de Santa Margarida. Entre esses forasteiros, alguns vindos de muito longe com o fim de admirarem a grandiosidade das referidas obras, houve quem censurasse — e com muitíssima razão — o facto de nesse local andarem a ser apascentados três bois. Uma das pessoas que estranhou esse acontecimento, procurou indagar de quem era o gado e se era permitido que daquele recinto se fizesse campo maninho de pastagem. E acrescentou: Parece incrível que se consinta numa cousa destas...

Sobre consentimento ninguém se pronunciou e sobre o dono do gado alguém dissera que pertencia ao Rufino. Mas, como há muitos Rufinos no mundo, bom será que se identifique o verdadeiro Rufino de que se trata e isso não será difícil se quem pretender pôr termo a semelhante abuso, agravado pela imprudência de ser praticado num domingo, que, como era de esperar, chamou àquele local muita gente, tanto de cá como de fora, como, aliás, já tem acontecido em outros e com certeza acontecerá de futuro. E tenham paciência as pessoas atingidas, mas o que mais interessa neste caso é salvar a honra do Convento... De resto, não há a intenção de ferir ninguém. O que apenas se pretende conseguir é evitar a existência de certos abusos que, como os apontados e outros que ficam sem apontar, impressionam pessimamente quem os presencia. A mania de cada um pretender fazer tudo aquilo lhe der na gana, não olhando a onde nem a onde não — como diz o povo e com justificada razão — não pode ser. A cidade não pode estar à mercê de puros interesses particulares, porque a eles se opõe um poder que mais alto se levanta, que é o que diz respeito ao prestígio do nome glorioso de Guimarães. E não é com a cidade transformada em eiras, em campos de pastagens, etc., que esse prestígio se pode manter dentro do nível em que deve existir.

Zé da Aldeia.

Anunciai no

«Notícias de Guimarães»

«O sentimento patriótico na Mulher Portuguesa». — «Os maus servidores da Pátria».

Pelo P.º A. Alberto Gonçalves.

E' ainda com muito viva e magoada saudade que recordamos o nome ilustre do nosso estremeado e distinto colaborador, que tanto prestigiou as colunas do nosso semanário. E' ainda com os olhos embaciados de lágrimas



que recordamos a sua convivência afectiva, os primores do seu carácter, a profunda ternura do seu coração generoso. Nestas duas obras, já publicadas depois que a dura e cega morte ceifou a sua preciosa existência, revelam-se pujantemente as suas qualidades de escritor, em que se conjugava a medida ponderação ao rasgado desassombro, e de historiador, de cuidado escrupuloso e minucioso e paciente investigador, e de bom português, de velha tempera, que verdadeiramente e enternecidamente ama e sabe amar a sua Pátria excelsa. A's mulheres portuguesas aconselhamos vivamente a leitura do primeiro destes livros e a todos os portugueses a meditada lição do segundo. Em ambos, há ensinamentos históricos muito interessantes e curiosos, e são da mais palpitante actualidade neste ano dos Centenários. Recordar os nomes e as figuras de D. Beatriz Vaz Coutinho, a corajosa mãe do Alcaide do Castelo de Trancoso, de Maria de Sousa, que salvou a vida a D. João I, de Brites de Almeida, de Deu la deu Martins, de D. Mariana de Alencastre e D. Filipa de Vilhena, de Maria Anes e Quitéria Borges, e de tantas mais, não é só *escutando o passado*, pelo qual se mostra, quantas vezes!, a *mais descaradável ingratitude*, aprender a recordar o quanto «a mulher se prendeu aos destinos de Portugal com verdadeira abnegação e decidido amor», como recomfortar a nossa alma do vilíssimo exemplo *daqueles maus servidores* que — ingratamente e criminosamente — traíram a Pátria e desonraram o seu nome de portugueses. Que formoso e doloroso contraste!

A edição é da *Livraria Civilização Editora* — Rua do Almada, 107 — Porto, 1940.

BENEMERÊNCIA

A Veneranda Senhora Dona Lívia Schindler Franco, viúva do saudosíssimo Estadista e Grande Português que se chamou João Franco — Homem a quem a nossa Terra deve incalculáveis benefícios — teve a gentileza de nos escrever um amável cartão agradecendo as palavras de pura justiça consagradas àquele que foi seu inseparável Companheiro, e que o «Notícias de Guimarães» inseriu, no seu último número, em comemoração de mais um aniversário do seu passamento.

A bondosa senhora fez acompanhar o seu agradecimento da quantia de 200\$00 para os nossos pobresinhos.

E' mais um acto de benemerência que S. Ex.ª pratica, para juntar a tantos outros que vai espalhando, dia a dia, e de que a nossa Terra, que por João Franco tem verdadeiro culto, tem partilhado grandemente.

Com a referida importância contemplamos algumas famílias envergonhadas, aleijados, cegos e tuberculosos protegidos pelo nosso jornal.

Em nome deles, que não-de, por certo, orar pela felicidade de tão grande benemerita e, também, pela boa alma de João Franco, os nossos agradecimentos.

À VOLTA DE UMA OBRA

Está a ser construído, no Tournal, um refúgio para peões, onde vai ser instalada uma cabine para funcionamento de um telefone automático, devendo ser instalada, juntamente, uma bomba moderna para a venda de gasolina.

Para esta obra foi solicitada autorização à Ex.ª Câmara, tendo esta deferido e ouvido sobre o assunto a Comissão de Estética local.

O caso foi e é largamente comentado pela opinião pública, tendo sido, a este propósito, entregue à Câmara Municipal uma representação de discordância assinada por várias pessoas.

Ficará bem? Ficará mal? Tanto não sabemos!

Aos entendidos, em tais assuntos, compete pronunciar-se.

A cidade está a passar — todos o sabem porque todos o vêem — por uma grande transformação. Avisinham-se as grandes festas nacionais e parece-nos que devem pôr-se de parte quaisquer questões para que **todos** trabalhem pela nossa Terra e pelas nossas Festas. Olhemos o mais importante e a experiência apontará os defeitos ou as vantagens de certos pormenores.

E' esta a nossa opinião...

Mendigos... a mais

Não se pode tolerar que Guimarães — uma das terras do país que melhor compreendeu e resolveu o problema da mendicidade — seja constantemente invadida por grande número de mendigos, vindos não se sabe de onde, e que estadeiam por aí, de preferência na Praça do Mercado.

Não é justo que estes mendigos, muitos deles vadios de profissão, venham causar dano a uma obra tam bela como é a da nossa «Casa dos Pobres».

Nós sabemos que a Polícia é muito pouca e que o digno Chefe sr. Vieira não pode fazer milagres, embora, por vezes, tenha esse desejo. Mas entendemos que quando os guardas surpreendam esses mendigos deveriam imediatamente e sem contempelações capturá-los, fazendo-os depois seguir para as suas terras, não permitindo assim que eles façam aquilo que está vedado aos de Guimarães — mendigar na via pública.

Se não se tomar esta decisão com vontade firme e desde já, para as Festas Centenárias ver-nos-emos arrelhiados e deprimidos.

Oxalá, pois, estas palavras tenham o condão de fazer sofrer os ímpetos dessa vaga de *pobres operários sem trabalho* que, furiosamente, está atacando a cidade por todos os seus pontos de entrada.

Paço dos Duques de Bragança

S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concedeu, pelo Fundo do Desemprego, mais a compartipação de trezentos contos, para as importantes obras de restauro dos Paços dos Duques de Bragança.

POETAS VIMARANENSES

PECADOS

*Santa Senhora d'olhos encantados,
Por quem eu peço, e sou tudo o que sou!
Eu cá me vou, Senhora! eu cá me vou,
Longe de vós, por mal dos meus pecados.*

*Pobre santo sem culpa, e sem cuidados,
Mandou-me o céu, no olhar que vos mandou,
Grandes pecados que ninguém peçou,
Nem um, sequer, de tantos desgraçados!*

*Foi quando um dia... Um só?! quantos e quantos!
Chorei por vós, amei por voz, Senhora!
— Horas faltas que têm os pobres Santos.*

*E agora mal de mim, pobre de mim,
Que ando a chorar, por essas ruas fora,
Eu, pobre Abel, como chorou Caim!*

1900.

ARNALDO PEREIRA.

Criticas Pequenas

Estamos a 5 de Abril. Dia alegre de festiva Primavera. Sol carinhoso a fazer avançar as nossas Obras tam atrasadas, a oito semanas das Festas como não há memória.

E é assim, por um dia de rosas, que na desordenada secretária nos aparece a sorrir a rosa sempre linda que é a Revista PETRUS NONIUS.

Fontoura da Costa com quatro suculentas páginas a indicar as Fontes sobre a Viagem de P. A. Cabral.

P.º Ernesto Ferreira com um largo e precioso esboço histórico dos estudos filosóficos nos Açores.

Jorge Larcher a honrar o Castelo de Sesimbra fazendo a sua história e oferecendo subsídios para a reconstrução.

Arlindo Camilo Monteiro arrancando das sombras do Século de seiscentos a imponente figura do Jurisperito Diogo Guerreiro Camacho de Aboim e dedicando-lhe dez páginas da sua prosa sempre alevantada e modelar, a tanger em ouro fino, como a de Ricardo Jorge tangia em rijo bronze sem mescla denegridora.

Doze são as páginas que o preclaro Director da Revista dedica a Karl Sudhoff, o «Inclito Mestre da História da Medicina», nurna bem sentida Homenagem ao seu grande viver e ao seu vasto saber.

E' ainda de assinalado valor o elenco das Revistas de Investigação Histórica e Científica.

PETRUS NONIUS é assim providamente uma rosa de inebriantes aromas a deleitar os seus Admiradores inteiramente satisfeitos no suceder dos seus números sempre progressivos.

G.

Os passarinhos

Foi muito apreciado o soneto do nosso apreciado e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães, publicado no último número do nosso jornal e dirigido às crianças das Escolas.

Pena é que cada professor na sua Escola não leia esse sentimental apelo ao coração dos pequeninos, a-fim-de-lhes inculcar no espirito a vontade de tratar bem os Animais e de um modo especial o Amor que devem ter aos

pequeninos passarinhos, não destruindo os seus ninhos. E a Escola primária muito poderia fazer nesse sentido, se cada professor desse assunto se ocupasse com aquela dedicação que é própria de quem tem bom coração e puros sentimentos humanos. Estamos certos de que a maior parte assim procederá, visto tratar-se de um assunto que é parte integrante da boa educação e que consta dos respectivos programas desse grau de ensino. E tanto assim deve ser, que na última reunião do professorado primário deste Concelho, que se realizou há dias, sob a presidência do sr. Director Adjunto do Distrito Escolar de Braga, sr. Silvestre de Figueiredo, este sr. aconselhou os professores e regentes escolares a interessarem-se pela protecção aos Animais.

Castelo de Guimarães

No Castelo de Guimarães iniciaram-se já as obras para a instalação do Senhor Presidente da República, durante as Festas Nacionais da Fundação.

VELOCIDADES...

Não é esta a vez primeira que aqui se lembra aos condutores de veículos motorizados a necessidade de andarem de-vagar nas ruas da cidade e nos centros populosos, pondo de parte as velocidades. Não obstante essa sensata recomendação, alguns há que usam e abusam das correrias pondo em constante perigo a vida do seu semelhante e principalmente das crianças que, descuradas, por toda a parte, dão largas à sua alegria.

Ainda na quinta-feira, ao começo da larga rua de S. Dâmaso, uma caminheta de carga matou um infeliz pequenito, de 6 anos, cujos pais ficaram desoladíssimos. Pois, pouco tempo após esse lamentável desastre, e quando a impressão de horror era ainda bem viva, um carro ligeiro atravessava a estreita e populosíssima rua de Egas Moniz, pejada de crianças, em tam desenfreada corrida que provocou pânico e indignação nas muitas pessoas que o presenciaram.

E isto são apenas dois exemplos!

Há por aí quem argumente que os carros são para andar e que as ruas não se fizeram... para as crianças.

Pode ser que assim seja, mas nós estamos em desacordo.

Concordamos que os carros sejam para andar, é certo, mas com prudência, com cautela, com o devido respeito pelas vidas das pessoas. E quanto às ruas não serem para as crianças, gostaríamos que os adeptos deste argumento nos dissessem para onde aquelas devem ir, visto a grande maioria das habitações não possuírem condições para nelas as ter retidas.

O que é preciso — e não vemos outra solução — é que os condutores dos veículos motorizados se lembrem sempre das suas grandes responsabilidades e do respeito que lhes deve merecer o seu semelhante.

Horas bárbaras

XXXIII

A recusa das dietas ao financiamento das operações militares, além de mesquinha, obrigando *Segismundo*, — que dera largas provas de bom senso governativo tanto na administração da fazenda como do próprio exército, e fizera prosperar com atinadas medidas e reformas aduaneiras a agricultura e o comércio, — a custeá-las dos seus rendimentos particulares foi profundamente nocivo ao país, como se evidenciou na organização militar dos cossacos. Tinha o Rei outro inimigo de tenebroso poder — a própria Rainha Bona, com sua corte de aulicos descontentes e ambiciosos, um vespeiro de hipócritas, roídos de invejas e interesses mesquinhos. E' mancha negra no quadro brilhante deste reinado, um dos mais prósperos e felizes na guerra e na paz. Em 1511 determinara-se que os agricultores tivessem o direito de mandar os seus filhos à escola, ou aprender um officio, até à idade de 11 anos — mas a aristocracia, a quem este primeiro movimento de resgate de escravos desagradava, como atentório de seus absolutos direitos feudais, conseguiu suprimir ou pelo menos anular os efeitos de tam salutar medida. Foi ainda *Segismundo* que promulgou que as decisões dos tribunais fossem publicadas em polaco e não em latim, como o eram até então, promovendo assim, e por outros meios culturais, a afirmação da nacionalidade pela unidade, o respeito e o carinho da língua pátria.

Com 82 anos, morreu *Segismundo* em 1548. Na dieta de Piotrkow de 1529, tinha-se designado ou eleito, segundo o velho uso consagrado, como sucessor, seu filho *Segismundo Augusto*, o que de facto assim aconteceu, embora a nobreza dele estivesse já descontente, o que mais se agravou por causa do seu casamento com a filha de Estanislau Gastoldo, Palatino de Troki, mulher bela e forte: «Nos comícios de Piotrkow, em 1549, o Palatino de Lenczyca insubordinou-se energicamente contra esse casamento, gritando que jamais se viria um Rei da Polónia tomar por mulher uma que não fosse de estirpe real; que a escolha da Rainha era negócio de estado — e que os Reis da Polónia eram *eleitos* para reinar e não para governar —, nunca alcançando, assim, quando vinham ao trono, sacrificando os interesses do estado às suas paixões individuais, a submissão das ordens». (*Neugebauer*). Mas o Rei manteve a sua escolha, recusou os conselhos, desatendeu as representações, opôs-se às diligências, nesse mesmo sentido empregadas pelo próprio Arcebispo de Gnezne, manteve-se indiferente e alheio aos violentos discursos, proferidos na dieta de Cracóvia, em 1550. Nesta, uma outra questão se debateu. *Segismundo Augusto* afirmava que, tendo-se comprometido a executar todas as leis do reino, não admitia distinção entre as velhas e as novas. Ora, a execução das antigas, implicava o afastamento de grande quantidade de privilégios que a nobreza, com desrespeito de velhas leis, se havia atribuído. A assembleia encontrava-se, a esse respeito, dividida e confusa: alguns desejavam o cumprimento das leis velhas, para se ressarcirem do que haviam perdido com as novas; outros queriam a das novas para não perderem o que por elas haviam adquirido. Aproveitando a oportunidade e firme em seus apaixonados propósitos, *Segismundo Augusto* apresenta-se em Cracóvia e faz coroar Rainha a sua escolhida e dilecta Radziwill, «Mas, diz um historiador, ela tinha por inimiga a Rainha Mãe, a impúdica e cruel Bona. Esta, dizem, mandou-a envenenar, seis meses depois da coroação. Segundo outros historiadores, morreu de um cancro».

Aproveitando estas divergências e preocupações, os Tártaros desolavam a Polónia, e todas as fronteiras da Polónia, desgarradas de tropas, por virtude daquela abstenção das Dietas, a que nos já referimos, eram invadidas. *Segismundo Augusto*, em Dieta para esse fim convocada, expôs, por intermédio do seu chanceler, a sua situação e pede subsídios para a dominar. E' então que um dos membros mais em vulto, o novo cardido Rafaél Leszczynski acusa os bispos como principais culpados e responsáveis, aliados com a nobreza e mais tiranos do que ela, da nociva desorganização do país.

Cartas de Coimbra

Um notável trabalho do Mestre insigne, Doutor Elísio de Moura

Veio ultimamente a lume, em «separata corrigida do Boletim da Ordem dos Médicos», o notável prefácio que o ilustre Professor sr. dr. Elísio de Moura escreveu para o primeiro número daquele Boletim. E' um trabalho de grande envergadura, onde se afirmam, de maneira brilhantíssima, as qualidades do Mestre insigne, com nome de relevo nos meios científicos nacionais e do estrangeiro, e que demonstra, iniludivelmente, o quanto foi acertada, criteriosa, justa, a sua escolha para o desempenho do cargo de primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos, cargo que, até há pouco tempo, exerceu com uma competência digna dos mais rasgados elogios.

Numa hora de vaidades balófas em que a feira dos exhibitionismos tem aspectos verdadeiramente ridículos, — faz bem constatar que ainda existem em Portugal nomes cheios de prestígio, que não precisam de réclamos para alcançarem posições preponderantes entre aqueles que, na realidade, marcam, e que são, dentro da mais simpática modestia, figuras nacionais dignas da maior admiração. O sr. dr. Elísio de Moura pertence a este número. A sua obra como Mestre, como médico, é das mais notáveis e dignificadoras. E a sua tarefa de cidadão, de filantropo, é daquelas que não decaem, pelos tempos fora, a perpetuar-lhe o nome, erguendo-se acima do egoísmo humano como um monumento da mais rara, da mais impressionante beleza.

Quem não conhece em Coimbra, quem não conhece em todo o Portu-

gal, a existência do Asilo de Infância Desvalida, — a mais bela obra de assistência infantil que no País existe? Quem ignora que o sr. dr. Elísio de Moura é o seu único sustentáculo e que sem o seu esforço sublime seria impossível dar guarida, educação e carinho a cerca de duas centenas de criancinhas orfãs?

Mas não é nosso intuito, neste momento, evidenciar o papel desempenhado pelo referido Asilo entre as organizações congêneres que funcionam no País.

Queremos dedicar apenas duas palavras à separata do Boletim da Ordem dos Médicos, onde o sr. dr. Elísio de Moura, com uma energia vibrante, com um superior espírito de observação e com um critério e uma altivez que nem parecem destes tempos, defende as regalias da classe médica, procurando que a prestigie como merece, para que, pela força das circunstâncias, alguns dos seus membros não venham a cair num lodçal infamante e em situações de angústia suprema.

Precisava duma apreciação larga esse trabalho, notável debaixo de todos os aspectos. Não a comporta o espaço deste jornal. E, assim, vejamos algumas passagens da *separata* que temos presente: «Sobre os fins da Ordem dos Médicos: «A Ordem veio coarctar a liberdade individual do médico e impor, a quem quiser adoptar como profissão o exercício da Medicina, certo número de normas reguladoras, umas de moral extrema, outras meramente convencionais. Mas foram precisamente os médicos — como direi? — desmandados, desregrados — que, pelos seus actos reprováveis e impuniáveis, de feroz utilitarismo e grave menosprezo dos princípios mais elementares da moral cristã, fomentaram sem o desejarem, claro está, a criação da Ordem.»

A propósito da situação económica

de alguns componentes da classe: «Ora, na nossa classe, onde não escasseiam os apóstolos e os mártires, e que mais que qualquer outra pode ufanar-se das suas heróicas e gloriosas vítimas do dever, há quem, cheio de probidade, modeladamente diligente, com entranhado amor à profissão, cristamente discreto na prática da caridade, se encontre numa precária situação pecuniária, porque não granjeia o suficiente para as exigências normais da vida, para saldar os dispêndios de um passado sóbrio, de uma habitação modesta, de vestuário singelo. Urgentemente necessário se torna, pois, fazer desaparecer o mal-estar económico destes médicos, altos exemplos de grandeza moral que, pela sua abnegada isenção, aliada à sua merecida penúria, suscitam o nosso compadecimento.»

Focando o importante problema da falta de assistência médica em Portugal:

«O Conselho Geral conhece bem o que está acontecendo, nomeadamente em povoados sertanejos, em lugares recônditos, e também nas mais populosas cidades do continente: a vida de 50%, aproximadamente, dos nossos compatriotas extingue-se numa desumana carência de assistência médica, que tem de ser garantida e facilitada a todos os portugueses continentais, insulares e ultramarinos, oferecida de graça, e em condições de proficiência, a quem não for possível remunerá-la, para o que a acção do Estado se deve conjugar com as iniciativas particulares. Não ignora que, por exemplo, no concelho de Marco de Canavezes, para mais de 30.000 habitantes, há apenas três partidos médicos.»

Uma afirmação bem expressiva: «Resumindo, clara e consistentemente: o Conselho Geral volverá, com igual desvelo, a sua atenção para os doentes pobres sem médico e para o médico pobre sem doentes.»

E são sempre do teor das que transcrevemos as considerações feitas pelo talentoso professor, que tanto prestigiou a Ordem dos Médicos e que, com a vinda a lume deste trabalho, acaba de conseguir mais um brilhante triunfo.

Ao sr. dr. Elísio de Moura, notável cientista e homem de grande coração que todo o Portugal respeita e admira, num preito sentido de justiça às suas qualidades raras, — pelo seu magnífico trabalho, as nossas melhores felicitações.

Coimbra, Abril de 1940.

Jorge de Refoios.

O conflito Moreira-Vizela

Quando já não podíamos obstar à publicação do que noutro lugar inserimos, recebemos do nosso sócio correspondente em Vizela a agradável notícia de que o conflito está bem encaminhado, com honra para ambas as partes.

Apraz-nos registar este facto, congratulando-nos porque o conflito tenha a mais rápida e melhor solução. E' esse o nosso ardente desejo.

Dos Livros.

Dos Jornais

Acaba de aparecer o 1.º fascículo da «História dos Desportos em Portugal», que, com numerosas e bellissimas gravuras, ficará sendo a obra mais completa, atraente e bem documentada que se tem escrito no nosso País sobre desportos.

«Não há no estrangeiro obra semelhante.

A *História dos Desportos em Portugal* pode dizer-se uma verdadeira enciclopédia desportiva, obra de consulta, não só para os desportistas como para toda a gente.

A «História dos Desportos em Portugal» não trata apenas da actividade desportiva portuguesa. Vai buscar a origem de cada desporto, a sua evolução e expansão em todo o mundo, a fim de tratar depois da sua introdução e desenvolvimento em Portugal.

Football — Ciclismo — Atletismo — Esgrima — Aviação — Automobilismo — Motociclismo — Natação (Water-polo) — Remo — Vela — Rugby — Basket — Handball — Hóquei — Hockey em campo e em patins — Boxing — Luta — Tennis — Jogo de pau serão os desportos tratados nesta obra monumental, a «História dos Desportos em Portugal».

Esta obra publicar-se-á em fascículos quinzenais, cheios de gravuras, e começará pelo Futebol.

O Futebol viverá em todos os seus aspectos na obra que a *Editorial «Inquerito»* publicará com toda a regularidade, num total de 18 fascículos.

Os autores, conhecidos jornalistas e técnicos competentíssimos, que dispõem dum arquivo completo sobre o assunto, escrevem esta obra com grande seriedade e verdadeira devoção.

Na parte relativa ao Futebol, o primeiro desporto a ser tratado na «História dos Desportos em Portugal», colaborará o brilhante jornalista Mário de Oliveira, técnico profundo de várias modalidades.

«Falar-se-á das origens de futebol, como este desporto passou da Grã-Bretanha para o Continente, como se desenvolveu nos vários países, co-

mo atravessou a Espanha, como surgiu e se expandiu em Portugal.

O futebol português será analisado pelos três ilustres jornalistas nos seus mais variados aspectos.

A introdução do jogo em Portugal, os primeiros jogos e campeonatos, os organismos dirigentes, os grandes jogadores, árbitros e dirigentes portugueses, o desenvolvimento dos vários campeonatos, os desafios internacionais — tudo isso se relatará fielmente na «História dos Desportos em Portugal».

Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis escreveram uma grande obra.

Qualquer dêles se tem dedicado, desde há muitos anos, aos assuntos desportivos, especialmente ao futebol, demonstrando invulgar competência.

Tavares da Silva dirige a secção desportiva do «Diário de Lisboa». Árbitro internacional, antigo presidente do Colégio dos Árbitros de Lisboa, seleccionador, distingue-se por uma singular vivacidade de espírito e pela originalidade dos seus escritos.

Ricardo Ornelas escreve em «Os Sports» e no «Diário de Notícias». Jornalista de muito saber, tem uma grande cultura da especialidade e competência técnica. E' árbitro honorário, dirigente, treinador e seleccionador. Os seus artigos impõem-se. A sua opinião é sempre de respeitar.

Ribeiro dos Reis escreve em «Os Sports». Foi um dos grandes jogadores portugueses, fazendo parte do grupo que pela primeira vez defrontou a Espanha. Dirigente clubista e da Federação. Árbitro honorário. Seleccionador. Gosa dum grande prestígio em todo o país, pelas suas crónicas e artigos admiráveis, que denotam um profundo saber e um grande equilíbrio crítico.

«Tal é a personalidade dos três jornalistas que escrevem a «História dos Desportos em Portugal», obra que vai impôr-se a todos os portugueses pela sua originalidade, pelo seu magnífico aspecto gráfico, pelas centenas de gravuras, vinhetas e tricromias que a ilustram e a tornam verdadeiro monumento de homenagem à bela afirmação de vitalidade das gerações desportivas que lançam os alicerces do revigoramento físico da Raça!»

Uma obra que nunca se fez no Estrangeiro! e nunca mais se fará em Portugal! Cada fascículo de 32 páginas — 3500.

Assine esta obra admirável!

«Correio do Minho» — Este nosso prezado colega que se publica na vizinha Cidade de Braga, comemorou há dias o 6.º ano da sua fase nacionalista, tendo publicado por tal motivo um número melhorado, com variada colaboração e no qual prestou homenagem a alguns dedicados nacionalistas que lhe têm dado o melhor da sua energia e inteligência.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

DESPORTO

O Vitória é, de novo,

Campeão do Minho

O glorioso grupo vimaranense, Vitória Sport Club, conquistou, pela segunda vez, o honrosíssimo título de Campeão do Minho, sendo, por isso, o representante da Província nas eliminatórias da «Taça Portugal».

Em boas mãos ficou entregue tal missão, pois é êle, indiscutivelmente, o que mais valor possui.

Aos briosos rapazes e aos dirigentes de valoroso agrupamento endereçamos as nossas melhores saudações.

Solfejo e Violino

Programa completo do CONSERVATÓRIO

Lecciona o Prof. MANUEL RUIVO

Falar na Papelaria L. Oliveira & C.ª

R. da República — Guimarães

Um facto incontestável:

FATOS, para homem, em fazendas das melhores procedências, dos mais modernos padrões e aos melhores preços, só na ALFAIATARIA RIBEIRO, FILHO — Largo Conselheiro João Franco.

Atenção à quarta página

Paulino de Magalhães

Participa que recebeu o novo e variado sortido de artigos para a Estação de Verão:

Sedas lisas e de fantasia para vestidos, Fazendas de lã para casacos e vestidos de verão, Tecidos modernos para roupas interiores, Tecidos de algodão novidade em várias qualidades, bonitos modelos em camisetas de seda para Senhora, completo sortido em meias de seda e fio da Escócia e tôdas as miudezas.

Esta CASA procura sempre servir bem e a preços económicos.

BOM SORTIDO. SEMPRE NOVIDADES.

Junto à Igreja de S. Pedro GUIMARÃIS — TELEFONE 230

Alfaiataria com Fazendas

de

Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta Novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS.

Preços os mais limitados.

Alfaiataria no Pevidém

DE

Francisco da Silva M.

Participa aos seus inúmeros clientes que mudou a sua oficina para o lugar da Cançela, onde continua a executar pelos mais recentes figurinos e aos mais económicos preços.

Convida a uma visita para confirmação do que afirma.

Armanda Fonseca

com

Atelier de vestidos e chapéus

Armandas Fonseca e irmã, têm o prazer de comunicar às suas ex.ªs clientes que partem para Lisboa no próximo dia 17 do corrente, a fim de escolherem modelos de chapéus e artigos para os confeccionar, destinados à sua próxima exposição.

Rua da República, 91-1.º -- GUIMARÃIS

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRESA JORDÃO & C.^a

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

Uma super-produção admirável pelo seu empolgante enredo:

O Herói do Marne

Assombrosa criação do grande actor **RAIMU**. A Grande Guerra revelada num drama sensacional.

Quarta-feira, 17 e Quinta-feira, 18

A **Companhia Portuguesa de Revistas** apresenta as Revistas que obtiveram grande sucesso no **TEATRO APOLO** de Lisboa:

DANSA DA LUTA E ISCAS COM ELAS

com um escolhido elenco de que fazem parte *Maria Albertina, Ema de Oliveira e Manuel Santos Carvalho*.

PREÇOS POPULARES

Benjamim de Matos & C.^a, L.^{da}

CASA LEQUE

Toural, 105 - GUIMARÃIS - Telefone, 64

Participam que já receberam o sortido para a Estação de Verão, em:

- Teçidos de Sedas, Lãs e Algodão para Casaços, Vestidos e Blusas.
- Casimiras em cores e preto para Fatos, Gardines e Sobrefúdos.
- Veludos e teçidos de Grande Fantasia.
- Teçidos para luto em seda, lã e algodão.
- Popelines em cores lisas e fantasia para Camisas.
- Opalines em liso e grande fantasia para jogos de roupas interiores.
- Panos brancos de Algodão e de Linho para Lençóis — Preços das Fábricas.
- Chales, Meias de Escócia, de Seda e de Linho; Peúgas, Miudezas, Malhas, etc.

E' a CASA que mais barato vende e que melhor sortido tem.

VENDAS SÓ A DINHEIRO.

Vejam as nossas Exposições e o nosso grande sortido.

Casa Oliveira & Silva, Suc.^{rs}

Fazendas de lã para vestidos e casacos. Sedas e tecidos de algodão.

Sortimento completo em tecidos para roupas interiores. Continua a receber as **Últimas Novidades em tecidos de lã, seda e algodão.**

OS MELHORES PREÇOS.

Câmara Municipal

Sessão de 10 de Abril — A Câmara em sua sessão de 10 deliberou: Mandar proceder à demolição imediata da parte da muralha da cidade, que ameaça ruína iminente, em virtude do parecer da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e ouvir a Comissão de Estética sobre se deve ou não proceder-se à demolição de um prédio pertencente ao dr. Alberto Rodrigues, na rua 5 de Outubro; aguardar a oportunidade de se pronunciar sobre umas petições que lhe foram apresentadas nas petições com os registos n.º 221 e 231, na certeza de que serão atendidas, se se verificarem serem procedentes; encargar Gaspar Pinto Carreira de fornecer duas portas em chapa de ferro, com fechaduras próprias para os depósitos de dinamite, nas Domingas; autorizar o pagamento de 80.843\$40 da

décima quinta prestação do empréstimo contraído para a construção do Mercado Municipal; encargar o mestre de obras Jerónimo de Sousa das reparações de carpinteiro, trólla pintor e colocações de vidros nas escolas da freguesia de Caldeas, pela importância de 1.800\$00; autorizar o pagamento do imposto do trabalho à Junta de Freguesia de Guardizela; solicitar a criação de um posto de ensino no lugar de Matamá, da freguesia de Infantas.

Quere vestir bem?

Telefone para o 177

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

— Largo Conselheiro João Franco.

da cidade

Boletim Elegante

Dr. Alfredo Pimenta

Esteve nesta cidade, no passado domingo, tendo regressado a Lisboa no mesmo dia, à tarde, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Alfredo Pimenta.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, acompanhado por sua esposa, o nosso ilustre amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

Também partiu para Lisboa o nosso prezado conterrâneo e ilustre Oficial do Exército, sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

Acompanhado por sua esposa esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José da Rocha Lima, empregado superior do Banco Borges & Irmão, do Porto.

Partiu para a Beira Baixa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. José Cosme.

De visita a seus pais, esteve nesta cidade o nosso estimado conterrâneo sr. dr. Gabriel de Faria, doutor clínico em Aveiro.

Com demora de alguns dias e a tratar de assuntos que se relacionam com o Grémio do Comércio de Guimarães, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Silvino Alves de Sousa.

Encontra-se nas suas propriedades de Sande o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, sr. cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Aniversários natalícios

Passou na segunda-feira o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém sr. Augusto Pinto Lisboa, a quem foi prestada, pelos seus numerosos operários, uma singela mas significativa homenagem, que consistiu no descerramento do seu retrato. O sr. Pinto Lisboa agradeceu e mandou servir aos seus operários um abundante lunch.

Aquele nosso amigo apresentamos as nossas felicitações.

Fêz anos no passado sábado, dia 6, o nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu, a quem igualmente felicitamos.

Fizeram e fazem anos:

Dia 15, Domingos Duarte; dia 17, José Fernandes Ribeiro Gomes; dia 18, Alberto Augusto Pinheiro; dia 20, dr. António Baptista Leite de Faria; dia 23, João Mendes Fernandes; dia 26, dr. António do Amaral; dia 28, dr. João Neto; dia 30, Domingos Martins Fernandes.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. João da Silva Martinho.

Encontra-se gravemente doente um filho do nosso prezado amigo sr. José Alves Machado.

A todos os doentes desejamos as suas melhoras.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Pereira Martins.

Tem passado ligeiramente incomodada a sr.^a D. Maria da Natividade Simões Menezes, esposa do nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", sr. Mario de Sousa Menezes. Desejamos as suas breves melhoras.

Presidente da República

Do Comando da Legião Portuguesa, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte aviso:

«Passando no próximo dia 15 do corrente mais um aniversário da investitura de S. Ex.^a o sr. Presidente da República, convidam-se todos os Legionários deste Batalhão para comparecerem no dia acima indicado, pelas 18,30 horas, neste quartel, devidamente uniformizados, a fim de tomarem parte nas cerimónias comemorativas.

Quartel em Guimarães, 9 de Abril de 1940.

O Comandante do Batalhão,
(a) Ernesto Moreira dos Santos.

Recita Académica

Realizou-se, na terça-feira, no Teatro Martins Sarmiento, perante numerosa assistência, a recita promovida pela Juventude Escolar Católica (Secção do Liceu de Martins Sarmiento) que levou à cena duas interessantes peças da autoria do sr. J. Xavier de Carvalho, e um acto de variedades.

Presos da cadeia

Na forma dos anos anteriores, realizou-se, na penúltima quinta-feira, a comunhão aos presos da cadeia, em número de 29, cerimónia organizada pelas senhoras da Acção Católica local.

Após o acto, que revestiu certa imponência, foi lhes servido o pequeno almoço, que constou de café com leite, pão e doces.

Estação do Cam.^o de Ferro

Principiaram, na passada segunda-feira, dia 8, as obras de remodelação do edificio daquela estação.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do último concurso, realizado no passado domingo, do Entrocamento (220 quilómetros).

João Silva Júnior, 1.^o e 16.^o; Dr. Castro Ferreira, 2.^o, 4.^o, 21.^o, 22.^o, 26.^o e 48.^o; Domingos A. Ferreira, 3.^o, 8.^o, 9.^o, 15.^o, 17.^o, 35.^o, 36.^o, 42.^o; José Luís Lopes, 5.^o e 51.^o; José Figueira de Sousa, 6.^o; Alberto Maria Martins, 7.^o; Fernando Martins, 10.^o; Manuel Moura, 11.^o, 12.^o, 13.^o, 14.^o, 29.^o, 40.^o, 46.^o, 52.^o e 62.^o; Luis Carlos Coelho, 18.^o, 19.^o e 37.^o; Abílio

Julgamento importante

Em Tribunal Colectivo, respondeu Joaquim de Castro, o «Bruto», casado, operário fabril, de 45 anos de idade, natural da freguesia de Fermentões, e residente à data do crime na freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho, acusado de em 29 de Julho do ano findo, às 2 horas da madrugada, no lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, ter assassinado, à pedrada, Francisco Rodrigues o «Piairo», casado, de 41 anos, operário fabril, da freguesia de S. Clemente de Sande, também deste concelho.

O Tribunal condenou o réu, em 4 anos de prisão maior celular seguida de 8 anos de degredo, em possessão Ultramarina de primeira classe, ou na alternativa de 15 anos de degredo, 15.000\$00 de indemnização à família da vítima, 1.000\$00 de Imposto de Justiça e 300\$00 de Procuradoria.

A acusado particular esteve a cargo do sr. Dr. Cristiano Borges, de Marco de Canavezes, tendo sido a defesa confiada ao distinto advogado vimaranense, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que pôs em evidência, mais uma vez e duma maneira notável, as suas excelentes qualidades de inteligência.

Festivos ao S. João

Uma comissão de moradores do Largo do Salvador, resolveu, pro-

mover ali, a exemplo dos anos anteriores, grandiosos festejos ao S. João, para o que iniciou já os seus trabalhos.

Empregados no Comércio

Conforme já noticiamos, a briosa classe dos Empregados do Comércio procura dotar a secção de Guimarães do seu Sindicato com um novo estandarte que continue a ser o baluarte de tão simpática agremiação e à qual a nossa terra deve boas iniciativas e a excelente colaboração que sempre lhe tem prestado os espiritos moços, cheios de boa vontade e da maior dedicação.

Os briosos empregados do Comércio iniciaram já a recolha de doações para a sua bandeira e, segundo informações fidedignas, têm sido bem acolhidos pelos vimaranenses. Apraz-nos registar o facto e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Estátua do Fundador

A Estátua de D. Afonso Henriques, deve ser ainda este mês transferida da Praça do Toural, onde há bastantes anos fora colocada, para junto do nosso Castelo, onde ficará.

Comemorando o 9 de Abril

Em comemoração desta data e por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, celebrou-se, às 10 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, uma missa por alma dos combatentes mortos, acto que teve numerosa e selecta assistência.

No final, organizou-se um cortejo em que tomaram parte a banda dos B. V., os combatentes com o seu estandarte, autoridades locais, G. N. R. e S. P. e muitas outras pessoas, entre as quais se viam, também, alguma mulheres vestidas de luto.

Em piedosa romagem, o cortejo atravessou as ruas da Cidade em direcção ao Cemitério Municipal, sendo desfolhadas flores no talhão da Liga ali existente.

Orfeão de Guimarães

Acompanhado pelo Maestro sr. Filinto Nina e pelo prof. sr. José de Almeida, do Porto, esteve há dias nesta Cidade, o rev. Luis Rodrigues, distinto Professor do Seminário do Porto, que esteve na sede do nosso magnífico Orfeão a reger o grupo coral, durante o ensaio da «Cantata de Fátima» da sua autoria e que faz parte do programa a exhibir, dentro em breve, no Teatro S. João, da Cidade do Porto.

Teatro Martins Sarmiento

Nos próximos dias 17 e 18 do corrente, vem ao Teatro Martins Sarmiento a aplaudida Companhia Portuguesa de Revistas, em cujo elenco se encontram artistas como Ema de Oliveira, Maria Albertina, Santos Carvalho, etc., levando à cena as Revistas: «Dansa da Luta» e «IsCAS com ELAS...», que tanto sucesso obtiveram em Lisboa e no Teatro Carlos Alberto, do Porto. E' grande o interesse dos vimaranenses por estes espectáculos.

Forté, 20.^o; D. Angelina Almeida, 23.^o, 25.^o e 34.^o; Manuel Alves Machado, 24.^o e 56.^o; Martinho Azenha, 27.^o, 30.^o e 49.^o; Avelino Silva, 28.^o; José Carneiro Salgado, 31.^o, 39.^o e 58.^o; João Oliveira Salgado, 32.^o, 33.^o, 38.^o, 50.^o, 53.^o e 63.^o; António Alves Pinto, 41.^o e 60.^o; Heitor Osório, 43.^o; Rafael Carvalho, 44.^o e 45.^o; José Ferreira Martins, 47.^o, 54.^o e 55.^o; Raimundo Santos, 57.^o; Miguel Angelo, 59.^o; António Sousa Guedes, 61.^o.

Mutualismo

Conforme programa que o «Notícias de Guimarães» publicou, realizam-se, hoje, as festas comemorativas do 70.^o aniversário da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense, que prometem revestir grande brilho.

Ensino

Foi nomeada, ultimamente, e tomou posse do lugar de regente do posto de ensino do sexo feminino da freguesia de S. Cristóvão de Abação, a sr.^a D. Maria da Luz Neves de Castro Sousa Dias, gentil filha do nosso prezado amigo, sr. Joaquim de Sousa Dias.

Criança esmagada por uma caminheta

No Largo 1.^o de Maio e na tarde de quinta-feira, a caminheta n.º 15.676, guiada pelo motorista Manuel José da Rocha, da Empresa Auto-Recoveira Vimaranense, colheu o menor Albino, filho do negociante sr. Fortunato Lopes.

A infeliz criança foi conduzida para o Hospital da Misericórdia, onde chegou já morta.

Aos desolados pais do interessante e desditoso pequenito, apresentamos os nossos cumprimentos.

Serviço militar

E' avisado o mancebo José Fernandes, recenseado pela freguesia de Santa Isabel, 4.^o Bairro, Lisboa, e domiciliado em Guimarães, a apresentar-se, com a maior urgência possível na Câmara Municipal de Guimarães, para assuntos militares do seu interesse.

Mgr. João António Ribeiro

Os «Amigos do Sagrado Coração de Jesus», promovem, hoje, uma visita a Monsenhor João António Ribeiro, que se encontra em Monsul, terra de sua naturalidade, a passar a sua convalescença, aproveitando também o ensejo, de uma visita às importantes quedas do Ermal.

O regresso será feito pelo Bom Jesus, Sameiro e Citânia de Briteiros.

Vida Católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — No próximo domingo, 21 do corrente, realiza-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 8 horas, a reunião mensal desta Associação, que consta de: missa, prática, comunhão e bênção do SS.^{mo}.

Embelezamento das estradas

O sr. Delegado Especial do Governo, neste concelho, recebeu do sr. Governador Civil do Distrito, a seguinte circular:

A fim de satisfazer ao que me é solicitado pelo sr. Presidente da Junta Autónoma das Estradas (Direcção Geral dos Serviços de Conservação) roga a V. Ex.^a se digno providenciar de modo que as entidades interessadas não possam vender as árvores que lhes pertencem quando estas, encontrando-se junto das Estradas Nacionais, concorram para o seu assombramento e embelezamento.

Músicas populares

Segundo nos informam, o distinto musicógrafo sr. Prof. Armando Leça, foi encarregado pela Comissão Executiva dos Centenários de inquirir e gravar as músicas populares.

Por tal motivo, já nesta cidade e no local do Proposto, junto à nossa Escola I. e Comercial, se procedeu à gravação de alguns números típicos de festas, etc.

Calendários

O sr. Fortunato Ribeiro Marques, desta Cidade, activo agente da Sociedade Alentejana de Seguros «A Pátria», dignou-se oferecer-nos dois vistosos calendários para o ano corrente, o que agradecemos.

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Romarias

Conforme noticiamos, realizou-se, no domingo, com muita imponência, a romaria de Nossa Senhora da Madre Deus de Fora, que foi bastante concorrida.

Também na freguesia de S. Claudio de Barco, se realizou a romaria de Nossa Senhora dos Remédios.

FATOS modernos e elegantes, vende-os a Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

— Largo Conselheiro João Franco.

GARRAFAS

com rolha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

só na

CASA DO FERRO

Rua da República — Guimarães

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Arrematação

(2.^a Praça)

No dia 21 de Abril corrente, por 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, — por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que Izaura Ferreira de Sousa Magalhães, marido e outros, da freguesia de Caldeas, desta comarca, movem contra Bento Rodrigues da Silva Crespo e mulher D. Maria de Castro Crespo, da freguesia de S. Claudio do Barco, mas actualmente residentes em Bairro, da comarca de Famalicao, — tem de proceder-se à arrematação em hasta pública e em segunda praça, para ser entregue a quem por ele mais oferecer acima do valor porque posto em praça, do seguinte

IMOBILIÁRIO

Uma morada de casa de um andar, com os números de policia 152, 153, 154 e 155, situada na Praça da República, freguesia de Caldeas, desta comarca, composta de salas, quartos, cozinha e lojas, tendo um pequeno cozinhas nas traseiras, vedado por parede, — descrito na conservatória sob o N.º 5468 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 65 e na rústica sob o art.º 117. Entra em praça no valor de onze mil e seis escudos 11.006\$00.

Guimarães, 8 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.^a Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Gasa da Metrópole em Luanda

Recebemos o seguinte e penhorante officio, que muito agradecemos:

«Excelentíssimo Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães».

Ao assumir a direcção deste organismo, eu desejo endereçar a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A acção desenvolvida, desde a sua criação, pela Casa da Metrópole em Luanda, em favor do estreitamento das relações comerciais entre a Metrópole e a colónia de Angola — relações que devem também desenvolver-se no campo cultural — é do conhecimento de V. Ex.^a, melhor mesmo que do meu próprio. Esse esforço e o resultado dele obtido é fruto da obra do meu antecessor e oxalá eu possa, no futuro, ajudar a consolidá-lo.

Tentarei, dentro do meu pouco saber, que essa acção desenvolvida se fortaleça em favor da economia da nossa primeira provincia ultramarina, melhorando e aumentando quanto possível, o campo da exportação metropolitana para o mercado de Angola.

Em verdade, a Metrópole pode e deve vender muito mais à Angola, mas em compensação — nunca o poder esquecer — pode e deve comprar-lhe muito mais.

Dentro deste fundamental pensamento, esperando receber da Imprensa — meio orientador e educador, por excelência, da opinião pública — o auxilio indispensável que sempre agradeçerei, procuro e aspiro com a ênfase de quem se dedica ao trabalho de bem estar colectivo — que deve existir entre as partes que constituem um todo: — Portugal.

Oxalá o possa conseguir; é o desejo, bem humano, de quem só anseia por bem cumprir.

Renovo-lhe os meus cumprimentos e queira receber os protestos da minha muito elevada consideração.

A BEM DA NAÇÃO.

O Director da Casa da Metrópole,
Luis Demony.

Torneio de Tiro aos pombos

Hoje, no Stand do Foot-Ball Club de Joane, (Famalicao), realiza-se um Grande Torneio de Tiro aos Pombos, para a disputa de valiosos prémios, um dos quais oferecido pela Câmara Municipal de Famalicao.

E' já elevado, segundo nos informam, o número de atiradores inscritos, desta cidade, de Famalicao, de Braga e de outras localidades.

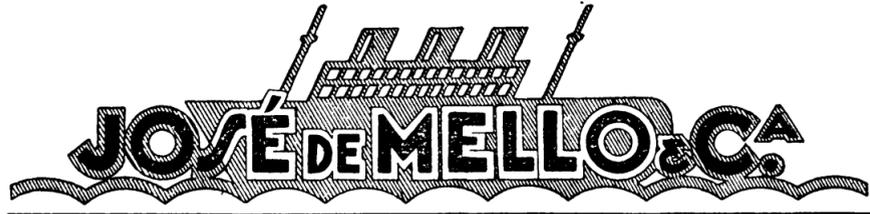
Chapéus para Senhora e Criança

Maria do Céu Mendes Silva participa às Ex.^{mas} Senhoras que faz a Exposição de Chapéus na casa da sua residência à Rua de Santo António N.º 87, nos dias 23 e 24 do corrente.

Mais participa que para servir bem as suas Ex.^{mas} clientes, mandou vir uma contramestra de uma das melhores casas do Pôrto.

Agradece desde já a visita de V. Ex.^{as}.

TELEFONE, 280.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Do Concelho

Dois povos desavindos

Os povos de Vizela e de Moreira de Cónegos, dois laboriosos centros do nosso concelho, por motivo da disputa de supremacia futebolística, não estão de boas relações, tendo-se já chegado a esboçar conflitos, felizmente de pouca importância, mas que podem vir a tomar graves proporções se imediatas e precisas medidas de conciliação não forem tomadas por quem o pode fazer.

O «Notícias de Guimarães», que ardentemente deseja a harmonia e o progresso de todas as terras que compõem o seu concelho, secunda as palavras do seu sócio Correspondente em Vizela, as quais foram ditadas com a mais honesta intenção e que visam um fim alevantado e até nobre — o apaziguamento dos dois povos desavindos.

Oxalá, pois, elas atinjam esse objectivo.

Vizela, 10.

A educação cívica e desportiva nada obsta, absolutamente nada, a que se seja muito bairrista! São duas coisas que se completam. Pode-se ser bairrista sem ofender seja a quem for — e por isso não é preciso que o bairrista se faça alarde para chocotear outros, — pois o mal e o perigo está nisso!

Toda a gente tem o direito de ser bairrista e de manifestar-se a dentro da ordem e do respeito.

Conduzir-se com dignidade é um dever e uma prudência de aconselhar e de louvar. Com provocações nada se adianta...

A's vezes uns, mais exaltados e impensados (julgando que por barafustarem de mais fazem melhor) estragam, afinal, aquilo que outros mais calmos e sensatos procuram compôr para o bem geral de apaziguamento e de sossego!

Há gente teimosa, por vezes, a quem estas coisas interessam simplesmente porque, em parte, o mal dos outros lhe causa gosto e prazer... regosijando-se com o sofrimento alheio... sem olhar a circunstâncias nem a atenuantes!

Há, tanta vez, falta de critério e de justiça que fere a gente!... Mas... a natureza do povo, em muitos casos é dura e lastimável, quando a orientá-la não surgem pessoas de bem e de probidade!

Isto não impede que o bairrismo se manifeste. O que é justo é não abusar e não ofender. Não há o direito de pôr em dúvida o bairrismo de outros só para impormos o nosso próprio em modos berrantes e desataviados, unicamente por aversão a qualquer pessoa... sobre a qual pretenda chamar-se a indignação geral!

Demais a mais há aqui bairristas (cuja dedicação à terra agora é posta em dúvida por lamentável equívoco ou má fé!) que já eram bairristas quando os bairristas que agora fazem alarde do seu amor à terra também apareceram!

Mas adiante, — que isto, afinal, não vem a propósito de outra coisa que não seja, ainda, a maldadada questão do futebol Vizela-Moreira, cujas provocações, por tal motivo, estão mais ou menos, em rivalidade constante. De resto, nada mais nos importa:

apenas queríamos a paz e a harmonia entre Vizela e Moreira, a fim de que graves consequências não se desenrolem! É um caso para o qual nos parece bem preciso vir a ser a intervenção de pessoas de destaque e de respeitabilidade. E até das autoridades.

Do contrário, se estas coisas em vez de terem quem procure reduzi-las ao mínimo e ajude a acabar com elas, encontram quem lhe dê vulto, engrandecendo-as, então isto há-de degenerar em mal geral, e a verdade é que, para ambas as partes, há consequências desastrosas a recear!

O obscuro autor destas linhas bem sabe que ninguém fará caso do que se escreve aqui em tal sentido! Não im porta. Escreverá sempre aquilo que não contendo matéria ofensiva, lhe pareça justo e criterioso.

De resto, para aqueles de melhor pensar e posição lembram-se estas palavras do moralista Thomas Kempis que definem um sentido:

«Não te mova a autoridade de quem escreve, se é de pouca ou muita ciência: mas obriga-te a lêr o amor da pura verdade.»

Não procures saber quem o disse, mas atende ao que se disse.»

Infelizmente, a confirmar, mais ou menos, os nossos vaticínios, já alguns conflitos se têm esboçado a propósito desta maldadada questão de futebol Vizela-Moreira; e ainda na pretérita segunda-feira à noite as coisas estiveram feias por causa duma simples discussão que, depois, poderia redundar num trágico desfecho! A intervenção de pessoas de respeitabilidade, com o seu bom senso e a sua prudência, bem como a comparação da G. R. se deve por certo — julgamos nós — o não ter havido consequências graves a lamentar, pois que, felizmente as coisas acalmaram e serenaram, nada ocorrendo de extraordinário.

Mas lá virá um dia... em que a fatalidade pode dar-se!

Parece-nos que enquanto o povo de parte a parte não for convidado e aconselhado por alguém cuja influência e prestígio exerça sobre ele a sua pressão, a acabar com as piadas e ditos irritantes e provocantes, isto não mais termina... e todos os dias esta situação se agravará!

E se houvesse alguém que, oficial ou extra-oficialmente fosse capaz de conseguir harmonizar: isto é, — fazer surgir boas relações de amizade e entendimento entre as Direcções do «Futebol Club de Vizela», e do «Moreirense Futebol Club»?

Oh! Seria isso a maior das vantagens e o melhor serviço prestado às duas povoações tão ligadas!

Ainda que à custa de algum sacrifício e resignação... seria um benefício geral com que todos têm a lucrar e, «para grandes males... remédios heróicos!»

Talvez não fosse até descabido que a própria voz dos párocos das duas povoações se fizesse ouvir no sentido de aconselhar ao povo calma e educação, paz e harmonia, deixando as discussões do futebol por consequência das quais quasi sempre se agrava este estado de coisas, etc., etc.

Que isto precisa de uma solução é ponto assente.

Reina o desassossego e a desharmonia, o sobressalto e a intranquilidade por causa desta questão! E as mulheres deviam abster-se de alimentar a fogueira, cujo incêndio pode alastrar!

Deviam ser cautelosas e ajudarem a harmonizar em vez de agitarem e aumentarem a irritação!

Isto está fora da sua missão e da sua nobreza!

Também os patrões das fábricas tanto desta vila como de Moreira, poderiam, a nosso vêr, se quisessem, desempenhar a boa missão de falar a seus operários e operárias no sentido de contribuírem para que se evitem acaloradas discussões sobre este assunto, provocações e galhofas, etc., etc., na boa intenção de vêr se estas rivalidades acabam entre as duas terras, e se o povo pode circular tranquilamente sem receio de complicações, etc., etc.

É este o nosso maior desejo — este o nosso ideal!

— Domingo, no Cine-Parque, à tarde e à noite (1.ª sessão às 3,30 e 2.ª às 9,30) exhibe-se o «clou», máximo dos filmes portugueses «A Varanda dos Rouxinóis», — popular filme de tanto agrado que vai despertar aqui o maior entusiasmo.

— Faleceu a sr.ª Emília Pereira Mendes. A família em luto os cumprimentos do nosso pezar.

— O Futebol Club de Vizela ganhou ao Canidelo Sport Club, no campo da Vista Alegre, no domingo passado, por 9-2.

— Domingo, 14, há no campo da Vista Alegre, desta vila, um grande desafio amigável entre o «Futebol C. de Vizela», e o «Sport Progresso», do Pôrto — team bem conhecido pelo seu valor e importância.

— No passado domingo foi aqui feita uma grande manifestação de simpatia ao sr. António Simões, desta vila, sendo-lhe entregue pela menina Clara da Silva um lindo ramo de flores. — C.

Depois de escrito o que aí fica, constanos que, de facto, os directores de várias fábricas já estão tomando as suas providências ajudando a que termine entre o pessoal a perigosa discussão do futebol Vizela-Moreira, os insultos, as provocações e as rivalidades!

Grande e bom serviço se presta com isso! A ser verdade, abençoados aqueles que se resolvem, finalmente, a entrar no gravíssimo assunto, e, com a sua valiosíssima interferência, o procurar liquidar a bem da paz e da harmonia!

Parece nos que, por sua vez, também a G. R. pode prestar bom serviço, não consentindo as mesmas discussões que, principalmente, se relacionem com «piadas», ou «ditos», provocantes sobre o assunto: nem «beija», abaixo nem acima, etc., etc., a vêr se o mal se corta, assim. — A. Costa.

S. Paio de Vizela, 1.

Por um decreto publicado no «Diário do Governo», do dia 19 do mês passado, foi desanexada esta freguesia da de Salvador de Tágilde e restabelecida a autonomia de que havia sido privada desde o ano de 1898, ocasião em que foi anexada.

É fácil de imaginar o contentamento que reina por toda a freguesia, aguardando a posse que não se fará esperar.

Deixamos aqui os nossos agradecimentos a todos os que trabalharam com este fim, nomeadamente os srs.: Governador Civil do Distrito de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Rocha dos Santos, respeitável Conde Fijó e finalmente ao sr. Joaquim Ferreira da Cunha, mui digno Presidente da Junta da freguesia de Tágilde. — E.

S. Torcato, 12.

Pelo sr. coronel Alcino Machado e

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 21 do corrente mês de Abril, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, e nos autos de acção de arbitramento, por apenso aos autos de inventário orfanológico por óbito de Jerónimo Ribeiro Cardoso, que foi da freguesia de S. Torcato, desta mesma comarca, que António Martins Ribeiro da Silva e esposa, proprietários, da rua Dr. José Sampaio desta cidade, pela Secretaria Judicial desta mesma comarca e 4.ª Secção, move contra José Pinheiro Guimarães e esposa, do largo Vinte Oito de Maio, desta mesma cidade e outros, vão ser postos em praça para serem entregues a quem maior lance oferecer, acima do seu valor, o seguinte:

Leira do Passadiço, descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 31.922 e inscrita na matriz rústica, no artigo 24, no valor de 1.007\$60.

Leira de Sub-Outeiro, descrita na Conservatória desta mesma comarca sob o n.º 39.351, desanexada da 19.ª gleba do prédio n.º 7.793 e inscrito na matriz no artigo 21, no valor de 6.850\$80.

São ambas sitas na freguesia de S. Torcato desta comarca. A cargo do arrematante ficam as despesas de praça e mais encargos legais.

Guimarães, 1 de Abril de 1940.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Adjudicação

(2.ª publicação)

Nos autos de execução hipotecária que Manuel Carvalho Salazar, casado, proprietário, morador na freguesia de Vermil, desta comarca, por este Juiz e quarta secção da Secretaria Judicial, move contra João Rodrigues Pinto e mulher Maria de Oliveira, proprietários, do lugar de Pedominho, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão, foi requerida pelo dito exequente Manuel Carvalho Salazar, nos termos e para os efeitos do artigo 874 do Código do Processo Civil a adjudicação do prédio penhorado — prédio rústico composto de um pedaço de terreno de cultura e uma casa de pedra, madeira, telhada e sobradada, em construção, sito no lugar dos Couços, freguesia de Vermil, desta comarca, descrito na Conservatória desta mesma comarca sob o n.º 38.197 a fls. 15 v. do L.º B-106 e na matriz predial rústica sob o artigo n.º 298, oferecendo por ele a quantia de 4.000\$00.

Pelo presente se torna público, que dentro do prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pode qualquer pessoa oferecer maior preço, seguindo-se os demais termos do artigo 876 do mesmo Código.

Guimarães, 15 de Março de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

O Juiz de Direito, subst.º,

Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

Armação envidraçada,

uma taboleta, espelho de cristal

e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

esposa foi há dias pedida em casamento para o distinto médico local sr. dr. Francisco Fernandes a sr.ª D. Maria da Conceição de Faria Abreu, filha do sr. Ovidio de Faria e Sousa Abreu, já falecido e da sr.ª D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu, da casa das Quintãs. O enlace realiza-se brevemente.

— Com sua dedicada esposa D. Maria Olinda Gomes da Costa Oliveira esteve entre nós, no domingo passado, o distinto professor oficial na cidade do Pôrto, sr. António José de Oliveira, aos quais cumprimentamos.

— Encontra-se nesta estância, no seu palacete de Subbeveza, acompanhado de sua família, o sr. Alberto Pimenta Machado.

— Estão quasi concluídos os trabalhos da nova estrada que liga a freguesia de Gonça à de Freitas-Fafe podendo, muito em breve, ser feito por ali o trânsito de automóveis que desejem seguir para Fafe, evitando assim uma grande distância, pois, para isso, era preciso ir ao entroncamento de Arosa.

— C.

A'S SENHORAS

VIRGÍNIA GUISE, tem a honra de participar às suas estimadas clientes e amigas que no próximo domingo, 21 do corrente, realiza a sua exposição de novos modelos para Verão, no seu atelier, à Rua Dr. Avelino Germano, (S. Paio), 14 e 16 ¹/_{ch.}, agradecendo, reconhecidamente, o favor da sua visita.

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Rosa Pereira Rebelo, participa às Ex.^{mas} Senhoras que abre brevemente a Estação de Verão com um grande sortido de chapéus, dos mais belos e elegantes modelos.

Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 1

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (todos), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 9 — 6.ª Série

Soluções

481) esporada; 482) safado; 483) ensilvado; 484) átropos; 485) molosso; 486) MANDAPO; 487) PEDREIRA; 488) portanto; 489) caaba; 490) DISERTO; 491) vomita; 492) luido; 493) quieta; 494) VERTUDE; 495) fanão — com o principio (alfa), não = alfano; tire só ao (al).

Quadro de distinção

N.º 494, 490, 486 e 487.

RELATÓRIO

Prezado Confrade LUSBEL.

Terminando a minha missão, dou a seguir o meu parecer sobre as melhores produções do n.º 9:

Em verso: 494;

Em prosa: 490, 486 e 487.

Agradecendo mais uma vez, e pedindo desculpa dos erros que possa ter cometido, sou Confrade e Amigo

John Biffe.

Quadro de Honra

Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franlli, E'dipo, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, Josiluar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rai, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Romen, Siulno, Tinobe, A. L. C. e Sabrigaita, Totalistas.

Quadro de Mérito

Etnop, Valis e Emeçêp, 14; Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropp, Erbelo, Labita, Morenita, Rei Viola, Rotie, Vareira, X-8 e X-9, 13; Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 11; Délia e Dorvalvas, 10; Olegna e Quim Mosquito, 8.

DIPLOMATAS

Os totalistas deciframam quasi todos. AGNUS MATUTUS e autor da «má pessoa», também «mataram».

Charadas

Em prosa

Biformes

541) Ter um coração generoso, é ser possuidor de grande dom. — 2

542) A sentinela ficou cheia de espanto. — 2

543) A realidade do dia: é eterna a rivalidade entre o gato e o cão... — 2

544) O amigo «Salgado», gosta de alface. — 3

545) Desgraçado daquele a quem persegue a infelicidade. — 3

Novíssimas

546) Quem «estima», por dinheiro, julga a amizade uma questão de palavras. — 2-3

547) O pé do animal foi levado para o abismo no barco de avisos. — 2-1

548) Auxilia e tem piedade dos que não têm meios necessários para viver. — 2-1

549) Com que firmeza luta um marinheiro sobre o mar! — 1 1

Sincopadas

550) A cerimónia do lava-pés, na Semana Santa, é um pretexto para distribuir esmolas aos pobres. — 3 2

551) Honrar um compromisso é cumprir um «dever». — 3 2

552) Tolice, qualquer a diz. — 3-2

553) Aquê que está na prisão, guardo respeito. — 3 2

Em verso

554) CARTA DE LONGE

Desde esse dia maldito em que parti, à busca da fortuna dos Brazis, uma hora de sossego não vivi, jámais me abandonaram sonhos vis.

Tortura-me a lembrança dos teus beijos, dos afagos dos filhos, da casinha... E aborreço o trabalho, c'os desejos de vêr te e de abraçar minha mãezinha.

Pede, ó pede, Maria, aquela Senhora que está na c'apelinha lá da terra d'onde a sede ambiciosa me desterra, que, bem célo, daqui me leve embora, p'ra que, a seus pés, eu, grátulo e conrito, acabe men suplicio de proscrito. — 3-1

Enigma

Se te vejo passar à minha porta, sinto um desejo louco de descer p'ra te falar do amor que me conforta o coração, causado de viver.

Mas depois... — Ela não te suporta, é nova, e tu estás a envelhecer... Diz me a voz do bom-senso... Mas que importa, se o amor nos consegue renascer.

E prossigo no sonho de paixão, que a hora de ventura há-de chegar, assim o crê, meu pobre coração.

Há de chegar! Mas, logo, sem alarde, a tal voz me começa a segredar, — Quando chegar será já muito tarde.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 5 de Maio.

Concurso de glosas charadísticas

Os nossos estimados Confrades do «Centro C. Conimbriçense», vão realizar na sua secção «Colunas Charadísticas», do «Diário de Coimbra», um Concurso de glosas charadísticas.

Pelo seu ineditismo e pelo regulamento já publicado, prevemos-lhe um rotundo êxito.

Da Comissão Preliminar do Congresso Charadístico Português — R. 4 de Infantaria, 32 1.ª, Lisboa — recebemos uma circular lançando um apêlo a todos os charadistas para que secundem os seus esforços no sentido de ser eleita a Comissão Executiva do Congresso em organização.

A falta de espaço não nos permite a publicação da referida circular, mas desde já manifestamos a nossa plena concordância e ficamos esperando a efectivação de tal empreendimento, pois da actual situação nada resulta de útil para o charadismo.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA

— Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.